

A Questão Dos Vales Escolares – USA

*Allison Halpern**

Resumo

Nesta apresentação, examinarei um tópico controverso corrente em política educacional - vales escolares. Diferentemente de muitas análises das reformas educacionais que ignoram o passado, usarei um episódio anterior em história para lançar uma luz sobre os importantes antecedentes do debate dos vales. Este episódio, a Questão Escolar da década de 1840, implicou num movimento para conceder fundos públicos às escolas católicas na cidade de Nova York. Acredito que muitas das raízes do debate atual sobre o vale podem ser encontradas em lutas anteriores sobre escolas públicas primárias, tais como a que tenho estudado. Desse modo, usarei a história para entender a política educacional atual.

Palavras Chaves: Vales escolares; história da educação; política educacional

Abstract

In this presentation, I will be examining a current controversial topic in educational policy, school vouchers. Unlike many analyses of educational reforms which ignore the past, I will be using a previous incident in history to shed light on the important antecedents of the voucher debate. This episode, the School Question of the 1840s, involved a movement to publicly fund Catholic schools in New York City. I believe that many of the roots of today's voucher debate can be found in earlier struggles over common schools such as the one I am studying. In this way, I will use history to understand present educational policy.

key words: School vouchers; History of education; Educational policy

* 1049 East Gorham Street #1
Madison, WI 53703
608/250-9859
ahalpern@students.wisc.edu

Nesta apresentação, examinarei um tópico controverso corrente em política educacional - vales escolares. Diferentemente de muitas análises das reformas educacionais que ignoram o passado, usarei um episódio anterior em história para lançar uma luz sobre os importantes antecedentes do debate dos vales. Este episódio, a Questão Escolar da década de 1840, implicou num movimento para conceder fundos públicos às escolas católicas na cidade de Nova York. Acredito que muitas das raízes do debate atual sobre o vale podem ser encontradas em lutas anteriores sobre escolas públicas primárias, tais como a que tenho estudado. Desse modo, usarei a história para entender a política educacional atual.

Na época da controvérsia católica em 1840, a educação pública primária na cidade de Nova York era principalmente provida pela "Public School Society" (Sociedade da Escola Pública). Embora outras escolas tenham, no passado, recebido dinheiro do "Common School Fund" (Fundo da Escola Pública Primária), que era provido pelo Estado a partir de vendas de terras, em 1840 o PSS era um dos poucos grupos ainda participando do Fundo. Prover um fundo para as escolas do PSS consistia de uma quota significativa do "Common School Fund", uma taxa coletada pela cidade de um vigésimo de um por cento, uns poucos subsídios do Estado e da Cidade para a construção de novos prédios, e de 1825 a 1832, uma taxa de ensino nominal para aqueles que tivessem recursos para pagá-la. Os membros da Câmara Municipal da cidade de Nova York serviam como membros da comissão escolar, supervisionando a distribuição do fundo, mas a administração das escolas era deixada inteiramente aos curadores das sociedades. No caso do PSS, 50 curadores eram eleitos do quadro geral de membros do PSS, o qual era constituído por pessoas que tivessem pago a taxa de sócio de \$10, e estes curadores eleitos nomeavam mais 50.¹ Os curadores tomavam todas as decisões a respeito de suas escolas; o público em geral não opinava, a menos que se associasse. Isto levou a um sistema educacional no qual nem todos os membros da comunidade confiavam.

O que exacerbava a descrença das pessoas quanto às escolas públicas primárias, durante este período, era o fato destas não serem instituições religiosamente neutras. Devido à grande quantidade do clero protestante que ensinava nas escolas públicas primárias, o currículo e a pedagogia refletiam os valores protestantes. Além disso, a ideologia Protestante disseminada que saturava a cultura dos Estados Unidos, e o alto nível de sentimentos anti-imigrantes e anti-católicos durante o século 19, contribuíram para um ambiente de sala de aula hostil para os católicos. Os católicos estavam entre

¹ Bourne, William. History of the Public School Society of the City of New York, With Portraits of the Presidents of the Society. New York: Wm. Wood & Co., 1870:5,75,135,736-737.

os grupos mais sonoros no protesto aos preconceitos que eles encontravam nas escolas.

Os católicos buscavam fundos públicos para suas escolas principalmente por causa de sua insatisfação com as escolas da “Public School Society”. Eles reclamavam das passagens anti-católicas nos livros didáticos e do uso da bíblia protestante, os quais predispunham as crianças católicas contra suas crenças. Eles também objetavam contra a natureza monopolista do sistema, no qual o PSS acumulava quase todos os fundos escolares e controlava a administração das escolas públicas. Além disso, os católicos sentiam-se frustrados com a desconsideração de seus direitos como pais de opinarem sobre a educação de seus filhos. E ainda, como contribuintes de impostos, sentiam-se injustamente onerados com uma dupla taxa, uma vez que eles pagavam por ambas as escolas públicas primárias sem benefício para sua comunidade e para as escolas católicas.²

Em 1840, eles começaram um protesto oficial na cidade de Nova York, sob a liderança do bispo John Hughes, o qual enviou duas petições à Câmara Municipal requerendo dinheiro do fundo das escolas públicas primárias para as escolas católicas. Quando a Câmara Municipal negou a requisição deles, eles enviaram uma petição ao Senado do Estado de Nova York. Lá, eles obtiveram sucesso parcial; embora não tenham ganho fundos públicos para suas escolas católicas, o projeto de lei que passou de fato substituiu a dominante “Public School Society” por um Conselho de Educação eleito.³ Sua divergência da ideologia e prática dominantes foi significativa em ressaltar importantes falhas no sistema público educacional. Muitas décadas mais tarde, seus pontos de vista ecoariam nos debates correntes sobre vales, nos quais os proponentes apresentam muitas das mesmas preocupações e críticas ao sistema corrente.

Assim como os católicos, os defensores do vale estão presentemente tentando obter fundos públicos para escolas de fora do sistema público. Embora os dois ‘sistemas públicos’ sejam diferentes em muitos aspectos, partilham um propósito comum: juntar diferentes populações de crianças para que aprendam juntas. Além disso, são ambos principalmente financiados pelo dinheiro ‘público’, o qual consiste de uma combinação de impostos locais e subsídios estaduais. Essas similaridades resultam em uma base adequada de comparação, tendo-se em mente as diferenças cruciais de contexto.

2 Sutton, R. [reporter]. The Important and Interesting Debate, on the Claim of the Catholics to a Portion of the Common School Fund, with the Arguments of Counsel, Before the Board of Aldermen of the City of New York. New York: New-York Freeman's Journal, 1840.

3 Lannie, Vincent P. Public Money and Parochial Education: Bishop Hughes, Governor Seward, and the New York School Controversy. Cleveland: The Press of Case Western Reserve University, 1968:15-28.

No caso presente, os esforços dos partidários dos vales são articulados em direção ao estabelecimento de programas de vale educacional, nos quais os estados dão aos pais um vale que pode ser usado para pagar taxa de ensino em escolas privadas. Os programas de vale podem variar consideravelmente. Alguns planos permitem que os pais “acrescentem” fundos adicionais para cobrir uma taxa de ensino mais alta do que o valor do vale; os planos podem cobrir custos com transporte; escolas religiosas podem ou não ser incluídas. Além disso, outros desafios ou mudanças significativas ao sistema educacional público atual podem ser percebidas em iniciativas tais como a preferência por “charter schools” e “public school choice”⁴.

Em nível nacional, há três grupos claramente representados na aliança do vale. Os dois primeiros dos três grupos, neoliberais e populistas autoritários, têm estado ligados à aliança hegemônica da Nova Direita.⁵ Na liderança estão os neoliberais, os quais tem recrutado populistas autoritários para também defenderem os vales. Estes líderes em comércio e outras profissões combinam uma focalização no crescimento econômico com uma preocupação por uma sociedade humanitária.⁶ A base para o apoio neoliberal aos vales é dupla. Primeiro, os neoliberais querem criar um mercado para as escolas. Um programa de vale é um meio ideal para realizar isto, uma vez que a competição entre as escolas e as escolhas dos pais entre elas cria um espaço de mercado para a educação. Segundo, eles alegam que os vales podem ajudar as escolas a se tornarem mais eficientes e então os EUA poderiam competir internacionalmente.⁷ Embora alguns neoliberais altamente evidentes estejam ainda ligados à noção de escola pública, notadamente o Presidente Clinton, muitos outros, incluindo o Governador de Wisconsin, Tommy Thompson, e o Governador de Ohio,

⁴ Charter schools – Escolas criadas e administradas por iniciativa de comunidades ou grupos sociais, financiadas pelo poder público a partir da avaliação de projetos específicos. São uma espécie de escolas públicas não estatais às quais o acesso é gratuito, como nas escolas públicas regulares.

Public School Choice – Estes são programas que estão sendo implantados em alguns estados, a partir dos quais, os pais que desejam participar podem optar na escolha da escola. Caso a escolha seja por uma escola particular, podem habilitar-se a receber dinheiro do estado (vouchers) para custear a educação de seus filhos (notas do tradutor)

⁵ Apple, Michael W. *Cultural Politics and Education*. New York: Teachers College Press, 1996:6. Estou utilizando “hegemony” com o significado de “um processo no qual os grupos e classes dominantes controlam para obter o consenso ativo daqueles que dirigem.” Veja Apple, Michael W. *Education and Power*. 1984. Reprint. New York: Routledge, 1995:26; Mouffe, Chantal, ed., *Gramsci and Marxist Theory*. London: Routledge & Kegan Paul, 1979:10.

⁶ Medcalf, Linda J. and Kenneth M. Dolbeare. *Neopolitics: American Political Ideas in the 1980s*. New York: Random House, 1985: Capítulo 4.

⁷ Hogan, David. “...the silent compulsions of economic relations’: Markets and the Demand for Education, “*Educational Policy* 6, n.2 (june 1992): 180-205.

George Voinovich, estão entre os mais ardentes partidários dos vales.⁸ Os populistas autoritários, principalmente os fundamentalistas cristãos são, na maior parte, pessoas da classe trabalhadora e da classe média mais baixa que têm medo de estar perdendo o controle sobre suas vidas, e procuram os programas de vales para ajudar as famílias e as comunidades locais a se tornarem mais envolvidas e a controlarem mais a educação de seus filhos.⁹

Estes dois grupos estão ligados a um terceiro, o qual eu denomino “instrumentalistas progressistas”. Este grupo é constituído por pessoas que se preocupam com o declínio de oportunidades educacionais em suas comunidades, e defendem os vales como um meio de proporcionar aos estudantes de famílias da classe trabalhadora meios para frequentar as escolas privadas, as quais eles percebem como superiores. Os dois primeiros grupos em particular, como membros da Direita, trabalham bem juntos no estabelecimento do alvo político e no apoio das massas, de modo a atingir seus objetivos em educação. Curiosamente, enquanto há alguns grupos católicos que defendem os vales, há também muitos grupos fazendo oposição à intervenção estatal no sistema educacional paroquial. Assim, não há uma posição clara entre os católicos sobre os vales hoje. Similarmente, a Comissão Conjunta Batista sobre Finanças Públicas, bem como um grupo de clérigos Metodistas Afro-Americanos Unidos, divulgou declaração denunciando os planos do vale.¹⁰

Atualmente, há dois programas de vale em funcionamento. Em Milwaukee, o plano de vale foi efetivado em 1990 como um programa piloto experimental para permitir a famílias de baixa renda acesso às escolas privadas. A legislação estadual para este programa foi introduzida por um membro da Assembléia Democrática local, Annette Polly Williams, que é conhecida por seu ativismo comunitário entre pessoas de cor e membros da classe trabalhadora. O Governador Tommy Thompson, um neoliberal republicano, defendeu o programa como uma solução inovadora, efetiva para a miríade de problemas nas escolas de Milwaukee.¹¹

8 Medcalf and Dolbear. Neopolitics: Capítulo 4.

9 A noção de “populismo autoritário” é complicada, e desejo ser cuidadosa para não descaracterizar seus membros. Veja Apple, Michael W. “Redefining Equality: Authoritarian Populism and the Conservative Restoration,” *Teachers College Record* 90, n.2 (Winter 1988): 167-184.

10 Pitts, Tyrone. “Resolution on Public Financial Aid to Parochial Schools.” in Baptist Joint Committee on Public Affairs. [World Wide Web]. October 5, 1993. [citado February 1998] disponível em <http://erols.com/bjcpa/timely/pubaidres.html>. United Methodist News Service. “School Choice Voucher Plan Not Good for Poor Children, Say African Americans.” In United Methodist Daily News. [World Wide Web]. October 21, 1996. [citado February 1998] disponível em <http://www.umc.org/index/umns/newsjuly96/JVOUCHER.HTM>.

11 Wells, Amy Stuart. *A Time to Choose: America at the Crossroads of School Choice Policy*. New York: Hill and Wang, 1993: Capítulo 5.

O outro programa de vale, em Cleveland, tem acontecido com dinâmica similar. Uma combinação de apoio liderada por outro governador neoliberal republicano, George Voinovich e uma vereadora local, Fannie Lewis, resultou num programa que tem proporcionado, a aproximadamente 2000 estudantes, vales para escolas privadas, religiosas e seculares, desde 1996.¹² Ambos programas têm enfrentado desafios em tribunais, mas apesar disso, continuam a funcionar e gozam de apoio popular de muitos moradores locais.

Um dos meios fundamentais em que a questão da escola da década de 1840 pode ajudar-nos a compreender os eventos do debate do vale hoje é através da comparação das alianças formadas em cada episódio. Analisar a aliança do século 19 em termos de sua composição e dinâmica capacitar-nos-á a ver onde a aliança propriamente dita ajudou o movimento, e onde ela o atrapalhou. Podemos então examinar a situação hoje e ver o efeito que a aliança atual tem e poderá ter no futuro sobre o sucesso da cruzada do vale.

A aliança de Hughes de apoio às escolas católicas na década de 1840, foi unicamente isto, a aliança de *Hughes*. Um homem articulado, apaixonado, e Bispo da Diocese de Nova York, ele era um interlocutor e organizador natural. Quando retornou de sua viagem à Europa e encontrou as engrenagens já girando a favor da participação católica no fundo da escola pública primária, ele rapidamente assumiu a liderança do movimento nascente. Trabalhando estreitamente com uns poucos companheiros, ele delineou petições, escreveu cartas a políticos, e começou a propagar informações sobre o esforço feito. Ele presidiu reuniões nas salas de aula das igrejas nas quais os católicos se reuniam para ouvir as últimas notícias sobre os eventos.¹³

Os católicos que compareciam a estas reuniões também se organizavam em reuniões de bairro para colocar pressão política sobre a legislatura estadual.¹⁴ Neste aspecto, eles participavam ativamente do esforço; também eram eles que assinavam as várias petições que Hughes apresentava à Câmara Municipal e seguiam suas sugestões votando nos candidatos que apoiavam a busca católica por fundos públicos. Além disso, os jornais católicos na Philadelphia, Cincinnati, e Charleston, são provas do apoio nacional à Questão Escolar. Discursos inteiros foram reeditados, panfletos foram distribuídos, editoriais elogiavam as ações de Hughes, e

12 Ponessa, Jeanne. "Lawsuit Seeks to Block Vouchers in Cleveland," in Education Week on the Web. [World Wide Web]. January 17, 1996. [citado September 1997] disponível em <http://www.edweek.org>.

13 "New York Catholic Association," Catholic Herald, 8 August 1840; Editorial, CH, 3 September 1840; Editorial, CH, 12 November 1840.

14 Editorial, Catholic Telegraph, 27 February 1841.

cartas a editores foram escritas, demonstrando que os católicos em todo o país aliavam-se com seus confrades em Nova York em espírito, se não de fato.¹⁵

Não eram somente os católicos que apoiavam sua participação no fundo da escola pública primária. De fato, o governador William Seward, um whig protestante cujo partido era quase unanimemente oposto à idéia, propôs financiamento público para as escolas católicas na sua saudação inaugural em 1840. Somente um vereador apoiava a medida; muitos dos vereadores estavam na Junta de Curadores da “Public School Society” e, naturalmente, votavam contra os católicos.¹⁶ Em nível estadual, muitos legisladores concordavam com os esforços dos católicos para dismantelar a “Public School Society”, mas não com o desejo deles de obter fundos públicos para suas escolas.¹⁷ O apoio parcial de alguns políticos, em particular os democratas, permitiu que os católicos fossem bem sucedidos em pelo menos alguns de seus objetivos.

Apesar disso, parece que foram principalmente os comitês executivos, eleitos pelos católicos em reuniões mais amplas, nas quais participavam mais de 3000 pessoas, que estiveram integralmente envolvidos no trabalho. Pelo menos quarenta católicos serviram no comitê executivo em algum momento durante a campanha.¹⁸ Esses líderes, consistindo de clérigos, curadores, e cidadãos proeminentes da diocese, redigiam as petições dos católicos, falavam durante as reuniões e tomavam deliberações sobre as quais a platéia podia votar por aclamação. O próprio Hughes fazia a parte principal e mais volumosa das apresentações, tanto para outros católicos como para a Câmara Municipal e a legislatura estadual, apoiado por companheiros, mas certamente tomando a responsabilidade básica pelo avanço da questão.

15 Estes jornais incluíam: (Philadelphia) Catholic Herald, (Cincinnati) Catholic Telegraph (com distribuições locais em Ohio, Iowa, Illinois, Kentucky, Tennessee, e Missouri), (South Carolina) United States Catholic Miscellany (com distribuições locais em South Carolina, Virginia, Georgia, East Florida, Maryland, the District Columbia, Louisiana, e Alabama), (New York) Truth Teller, New York Freeman's Journal, New York Sunday Times, (Ohio) Carrollton Jeffersonian, (New York) Morning Courier, New York Enquirer, and New York Evening Star.

16 Sutton, R. [reporter]. The Important and Interesting Debate, on the Claim of the Catholics to a Portion of the Common School Fund, with the Arguments of the Counsel, Before the Board of Aldermen of the City of New-York. New York: New-York Freeman's Journal, 1840.

17 Houston, J.A. [reporter]. Speech of the Right Rev. Dr. Hughes, Delivered on the 16th, 17th, and 21st days' of June, 1841. Being a Review and Refutation of the Remonstrance of the Public School Society, and the Argument of Hiram Ketchum, Esq., their Counsel, Before a Committee of the Senate of the State of New York, Against the Report of the Secretary of State on the Subject of Common School Education. New York: Office of the Freeman's Journal, 1841.

18 Cheguei a estes números pela contagem dos indivíduos mencionados ao longo do livro como tendo servido num comitê executivo. Veja Kehoe. The Complete Works of the Most Reverend Dr. Hughes.

O movimento pelo financiamento público das escolas católicas, então, poderia ser descrito como um movimento com um líder forte e influente, muitos companheiros defensores ativos, uma massa de seguidores marginalmente envolvidos na cidade de New York e através da nação, e uns poucos aliados bem-situados com poder político. A maioria, mas não a totalidade, da aliança era constituída por imigrantes católicos que encontraram sua força na quantidade de votos que representavam. Seu poder eleitoral potencial era suficientemente significativo para que os legisladores considerassem suas demandas mais seriamente, e mesmo embora eles não ganhassem o financiamento público que procuravam, foram bem sucedidos em criar um Comitê de Educação eleito para supervisionar a educação pública.

Hoje há outra aliança poderosa, formada para implementar o sistema de vale educacional. Diferentemente da aliança católica do século 19, a atual é constituída por um grupo heterogêneo de pessoas sem um único líder forte. Neoliberais, populistas autoritários, e instrumentalistas progressistas lograram reunir-se em apoio a este programa.¹⁹ Embora Friedman possa ser considerado o “pai” do conceito vale, ele não perseguiu sua implementação de qualquer modo sistemático.²⁰ Ao invés, ele deixou a idéia passar, a qual foi levada, por seu turno, por estudantes esquerdistas, pelo governo federal, e os partidários de hoje. Nenhum indivíduo isoladamente ocupa o papel de interlocutor e organizador em favor dos vales; mesmo Polly Williams e Fannie Lewis, duas das mais importantes figuras em Milwaukee e Cleveland, não estabeleceram a agenda pela aliança. Ambas mulheres têm aceito os modos pelos quais os líderes comerciantes as têm usado para favorecer seus próprios objetivos. Em contraste com a aliança católica, a aliança do vale tem mais organização do povo na qual as não-elites desempenham um importante papel. Ter mais cooperação do povo para organizar a estratégia de defesa favorece a emissão de maior variedade de idéias. Também diminui o perigo de contar tão fortemente com uma única pessoa para a liderança. Ainda, a liderança neoliberal é forte aqui, e as fundações conservadoras tais como a “Heritage Foundation” proporcionam muita direção e controle.

Enquanto a aliança católica sofreu no final por causa de sua composição estreita, a aliança do vale hoje encontra força na variedade de seus membros. Porque os vales são apoiados por diferentes grupos de pessoas, eles podem acumular o apoio de uma variedade de políticos,

19 Embora em Milwaukee e Cleveland a maioria do apoio venha dos neoliberais e dos instrumentalistas progressistas, muito do discurso em defesa dos vales emergiu do campo populista autoritário.

20 Friedman, Milton. “The Role of Government in Education, “Economics and the Public Interest, ed. Robert A. Solo. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1955: 123-144.

patrocinadores financeiros, e defensores do povo. Ademais, cada grupo na aliança serve a um único propósito. Os neoliberais oferecem o apoio corporativo, completado com grandes quantidades de financiamentos e conexões com pessoas no poder. Os populistas autoritários e os instrumentalistas progressistas contribuem com peões e votos, mas de eleitorados muito diferentes. O primeiro grupo reúne apoio, basicamente, de fundamentalistas brancos, enquanto o último apela às comunidades de cor. Combinadas, as três entidades formam uma aliança formidável com o potencial de começar uma revolução educacional.

Devido a essas características, podemos compreender porque os partidários do vale têm alcançado significativas vitórias, estabelecendo dois programas de vale que, até agora, têm resistido aos desafios dos tribunais. O quadro de associados baseado na amplitude e a liderança descentralizada da aliança parece aumentarem seu poder.

Contudo, a heterogeneidade da aliança atual é também sua maior fraqueza. Diferentemente do movimento católico unificado, os partidários do vale variam enormemente em seus objetivos. Muitos neoliberais, por exemplo, vislumbram os vales como um primeiro passo em direção a um sistema educacional de propriedade e gerência inteiramente privadas no qual o livre mercado reine supremo. Outros neoliberais, particularmente os executivos associados, esperam recompensa financeira pela administração de escolas lucrativas. Os populistas autoritários, por outro lado, estão esperando por um meio de escapar do supostamente disseminado currículo e pedagogia “secular humanista” nas escolas públicas.²¹ Os instrumentalistas progressistas também estão frustrados com o sistema público, mas por razões diferentes. Nas cidades do interior, onde muitas das ações dos vales estão acontecendo, os instrumentalistas progressistas percebem que as escolas públicas nunca proporcionarão uma educação adequada, dada sua alegada capacidade decrescente para alfabetizar e propiciar um meio ambiente seguro para as crianças, especialmente aquelas provenientes da classe trabalhadora.²² Para este último grupo, os vales são um meio para suas crianças obterem uma educação decente.

Porque estes objetivos são tão díspares, os grupos que constituem a aliança frequentemente entram em conflito, como demonstrado em Milwaukee e Cleveland. Como cada grupo usa seu poder para conseguir seus objetivos particulares, isto acontece às expensas dos outros grupos. A

21 McGraw, Onalee. *Secular Humanism and the Schools: The Issue Whose Time Has Come*. Washington: The Heritage Foundation, 1976:4-7.

22 Doyle, Denis P. “Why Vouchers are Needed for Poor Children.” In *The Heritage Foundation* [World Wide Web]. May 10, 1996. [citado September 1997] disponível em <http://seldy.townhall.com:80/heritage/library/categories/education/cb26.html>

possibilidade de incluir escolas religiosas no plano de Milwaukee, por exemplo, está causando grandes fissuras na aliança pelo vale.²³ Com as discussões entre os grupos, os partidários do vale estão enfraquecendo sua aliança e tornando-a mais vulnerável aos ataques dos oponentes do vale. Além disso, a falta de um único interlocutor contribui para a natureza divisiva da aliança. Como pessoas com perspectivas diferentes expressam suas idéias sobre os vales, a unidade da aliança fica diminuída. Contradições dentro da aliança são tornadas públicas e a fraqueza fica exposta.

Esta análise das alianças demonstra que a composição mais ampla da aliança atual, comparada com a do século 19, tem resultado em alguns sucessos importantes para os vales que não vimos para os católicos. Além desta diversidade dentro da aliança que também causa sua instabilidade, há uma disputa muito grande que parece não ter ocorrido entre os católicos. A diversidade, ou a falta dela, num movimento social pode ser descrita pela quantidade de solidariedade na coalisão.

A solidariedade, de acordo com Bruce Fireman e William Gamson, tem cinco dimensões: amigos e parentes que são membros do grupo; oportunidades para agir coletivamente com outros membros do grupo em associações; um modo de vida oferecido pelo grupo; relações subordinadas e superiores com pessoas de fora do grupo que são partilhadas com outros membros do grupo; e saída difícil do grupo devido à identificação pessoal com o grupo.²⁴ Um grupo como os ativistas católicos na década de 1840 goza de alta solidariedade o que fortalece sua causa. Mas a aliança pelo vale tem poucas dessas características e pouca solidariedade entre os subgrupos. Já dentro dos grupos populistas autoritários e instrumentalistas progressistas parece haver alguma coesão. Esta forma de solidariedade pode ser explicada por sua posição clara na sociedade. Ambos grupos, como os católicos da década de 1840, consideram-se como grupos oprimidos. Eles possuem um senso de solidariedade baseado em sua oposição às elites e certas estruturas sociais; podem desenvolver uma ação coletiva por causa de sua solidariedade de oposição.²⁵ Dentro da aliança católica mobilizada em torno da Questão Escolar, seu senso de privilégios negativos aumenta ainda mais sua solidariedade. Os subgrupos de populistas autoritários e instrumentalistas progressistas beneficiam-se desse fator adicional de

23 Miner, Barbara. "Splits Widen Within Wisconsin Voucher Movement." *Rethinking Schools* 11, n.4, Summer 1997: 10.

24 Fireman, Bruce, and William A. Gamson. "Utilitarian Logic in the Resource Mobilization Perspective," in Zald, Mayer N., and John D. McCarthy, eds. *The Dynamics of Social Movements: Resource Mobilization, Social Control, and Tactics*. Cambridge, M.A: Winthrop Publishers, Inc. 1979:21-23.

25 Tilly, Charles. "Revolutions and Collective Violence," in Greenstein, Fred I. and Nelson W. Polsby, eds. *Handbook of Political Science* 3. Reading, MA: Addison-Wesley, 1975:483-555.

solidariedade. Apesar disso, sua solidariedade é somente dentro de seus subgrupos individuais, e não ajuda a manter unida a coalisão mais ampla do vale. Consequentemente, podemos esperar certos recuos e um possível abandono do projeto do vale à medida que a coalisão precisa forçar para manter-se unida.

Uma segunda área na qual a luta dos católicos pode provar ser útil é na compreensão de como os contextos social, político e econômico mais amplos em cada cenário afetam a dinâmica e os resultados da aliança e seus esforços. As ideologias dominantes de cada período, por exemplo, podem ajudar a contextualizar os argumentos específicos que cada lado utilizava.

Durante as décadas de 1830 e 1840, o mundo político era muito fortemente modelado pelos dois maiores partidos daquela época, os whigs e os democratas. Os whigs que, com a notável exceção de William Seward, apoiavam a “Public School Society”, incluíam uma quantidade desproporcional de protestantes nativos, muitos deles das classes média e alta. Eles acreditavam num livre mercado regulado, combinando uma crença na industrialização com uma preocupação para com os efeitos colaterais negativos associados ao “progresso”. De acordo com esta crença, eles apoiavam tarifas para amortecer o livre comércio internacional, e um banco nacional para regular o fluxo da moeda. Eles também apoiavam uma reforma altruística, tal como a busca de Dorothea Dix por hospitais para doentes mentais financiados pelo governo federal. A reforma whig foi benevolente e freqüentemente paternalista, com o comércio e as classes profissionais prestando auxílio aos menos ricos.²⁶

Os whigs, geralmente apoiavam a “Public School Society”. Era um exemplo básico de uma instituição criada dentro do espírito da reforma altruística. Preocupados porque nem todas as crianças seriam alfabetizadas num mercado educacional não regulado, e temerosos de que as crianças pobres e imigrantes quebrassem a ordem social, os whigs acreditavam que o PSS poderia proporcionar educação para as massas. Porque estava sendo conduzido por negociantes proeminentes, o PSS poderia ser incumbido de instilar valores cristãos nos estudantes bem como ensinar-lhes leitura, escrita e numeração. O whig mais importante no Estado de Nova York do lado contrário ao PSS era, como já foi mencionado, o governador William Seward. Como a conexão católica-democrata não era de modo algum completa em 1840, Seward tentou atrair os católicos para apoiá-lo defendendo fundos públicos para suas escolas. Mas por trabalhar com os católicos contra o PSS, ele não era um típico whig neste sentido.

26 Howe, Daniel Walker. *The Political Culture of the American Whigs*. Chicago: The University of Chicago Press, 1979.

Os democratas, por outro lado, defendem um livre mercado de “laissez-faire” com poucas restrições governamentais. Sua versão de reforma visava uma participação crescente no processo democrático, como demonstrado pelo seu apoio a juízes eleitos popularmente. Com relação aos whigs, eles tinham um eleitorado maior de pessoas da classe trabalhadora e de imigrantes. Embora os católicos tenham claramente escolhido o partido democrata somente no final da década de 1840 e durante a de 1850, na década de 1840 eles tendiam a votar mais no democrata do que no whig.²⁷ Desde que havia mais votantes protestantes do que católicos, os democratas equivocaram-se; os vereadores democratas, com exceção do vereador Alderman Pentz, votaram contra a petição do PSS, mas a legislatura estatal controlada pelo democrata facilmente aprovou o projeto do anti-PSS Maclay. A tendência dos católicos para apoiar os democratas tinha começado, contudo, e mesmo já em 1840, a filosofia dos democratas era muito mais estreitamente alinhada com a dos católicos do que com a dos whigs. A exigência dos católicos por fundos para escolas de funcionamento independente é uma implementação clara do ideal democrático de “laissez-faire”. Um sistema de escolas administrado por uma variedade de grupos garantiria que cada criança fosse educada adequadamente de acordo com sua própria cultura e sistema de crenças. Ainda no setor público, como os democratas e os católicos naquele tempo apoiavam o conceito de educação mantida pelos contribuintes de impostos, essas escolas eliminariam os monopólios injustos e permitiriam que todos tivessem acesso à educação.

Um tema central para distinguir os whigs dos democratas refere-se a suas respectivas concepções de estado. Para os whigs, o estado era um estado positivo liberal no qual o governo deveria “procurar ativamente promover o bem-estar, elevar o nível de oportunidades para todos os homens, e ajudar todos os indivíduos a desenvolver totalmente suas potencialidades”. Este papel forte do governo pode ser contrastado com o estado liberal negativo dos democratas, o qual “deixava todos os homens livres para perseguir suas próprias definições de felicidade.”²⁸ Como apoiadores do PSS, os whigs demonstravam confiança no papel ativo do governo para melhorar a vida das pessoas. O PSS, atuando como um agente do estado, era o instrumento para o avanço educacional da sociedade. Os democratas, contudo, mais rigorosamente exemplificavam a visão dos católicos; eles queriam a menor interferência possível do governo na educação de suas crianças. Com algum dinheiro do governo, os católicos seriam capazes de fazer o que queriam para educar suas crianças. Esta era

27 Benson, Lee. *The Concept of Jacksonian Democracy: New York as a Test Case*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1961:171-173.

28 Howe. *The Political Culture of the American Whigs*: 37.

uma alternativa muito melhor do que submeter-se às escolas anti-católicas PSS.

Além disso, o whig, sendo basicamente constituído por protestantes nativos, acalentava o “ideal de escola pública primária” com uma população diferenciada de crianças reunidas na instituição partilhada da escola pública. Também parte dessa noção era a função assimilativa de educação, na qual as crianças imigrantes adaptar-se-iam ao ideal do nativo protestante. Este objetivo poderia ser melhor alcançado sob um único sistema, mais do que através do sistema de numerosas escolas independentes defendido pelos católicos. Liderados pelo whig Horace Mann, o movimento pela escola pública primária, que abarcou o período de 1830 a 1860, provou ser amplamente bem sucedido no estabelecimento de um sistema educacional único patrocinado pelo governo em todo o norte dos USA. Assim, quando se examina a Questão da Escola Católica, devemos compreender que ela ocorreu no decurso de um movimento maior de centralização e assimilação.

Há uma divisão ideológica similar hoje entre os defensores e os oponentes do vale. Como os democratas de 1840, os membros da Direita procuram por um livre mercado irrestrito para atender às muitas demandas da população. Em particular, os populistas autoritários, reclamando seu espaço como um grupo minoritário da cultura secular mais ampla, acreditam que suas necessidades não podem ser satisfeitas com o sistema vigente. Do mesmo modo que os católicos tentaram reformar o PSS, os populistas estão tentando efetuar mudanças curriculares, pedagógicas e estruturais no sistema escolar público. Eles estão empreendendo esforços para excluir a educação sexual e incluir a oração escolar no currículo. Lutam contra discussões intermináveis e moralidade relativista na sala de aula. Influenciam políticos locais para obter medidas favoráveis e candidatam-se ao conselho escolar.²⁹ Enquanto algumas de suas lutas têm sido bem sucedidas, seus malogros têm levado muitos a abandonar o sistema educacional estabelecido e trabalhar fora dele.

Tendo declarado que o sistema presente ameaça sua religião, e que não responde às suas necessidades, os populistas autoritários estão demandando uma alternativa. Muitos já abriram escolas privadas, mas vêem as famílias dos estudantes sendo taxadas duplamente: uma vez pelas escolas públicas e outra pela deles próprios, sob a forma de pagamentos de taxa de ensino.³⁰ Assim como os liberais, eles acreditam que o livre mercado pode aliviar esta situação pela oferta de uma oportunidade às suas crianças para frequentarem escolas fundamentalistas sem custo extra para eles.

29 Pharr. In the Time of the Right: 39-57.

30 Thies, Clifford F. “Parental Choice in Education: Forecasting the Impact.” Heritage Lectures n.432 (October 29, 1992):5.

Mas os oponentes do vale, como os whigs, acreditam que um sistema de escola pública primária é necessário para unir os diversos elementos da sociedade. É uma parte fundamental da democracia, eles asseveram, reunir as crianças de várias classes sociais, raças e etnias numa escola pública. Que essa heterogeneidade de população estudantil nem sempre ocorre, ou que isso nem sempre resulta numa educação adequada, não significa que o sistema de escola pública primária deva ser abandonado. Ao invés, clama por esforços para melhorar o sistema corrente.³¹ Além disso, muitos são inflexivelmente contrários a que o dinheiro dos contribuintes de impostos seja usado para manter a educação religiosa (que os whigs chamam de sectária). Os tribunais têm, até agora, concordado com esse sentimento, como demonstrado pelos exemplos de Milwaukee e Cleveland, mas as legislaturas em ambos estados têm continuado a financiar programas e pressionar pela inclusão de escolas religiosas.

Nas décadas de 1830 e 1840, a religião era uma parte explícita e necessária da escolarização. Durante os debates, a possibilidade de uma educação puramente secular era emitida como um “espantalho” retórico para demonstrar o absurdo disso. As questões debatidas eram se a escola que era baseada no ensino usual do protestantismo era sectária, e se uma escola para católicos, financiada pelos contribuintes de impostos, violaria a cláusula estabelecida da constituição. No debate do vale, a questão é, ao contrário, sobre a inclusão da religião de qualquer tipo: Uma escola explicitamente religiosa pode ser financiada com fundos públicos? As escolas ensinam humanismo secular, e se ensinam, isto é uma religião?³² As referências, embora em contextos diferentes, são todavia fortemente análogas. Assim como o PSS considerava neutra a sua orientação pan-protestante, também os sistemas de escolas públicas em toda a nação consideram neutro seu humanismo secular. Mas os católicos na década de 1840 e os populistas autoritários hoje consideram essas pedagogias dominantes hostis às suas religiões.

A referência a atitudes dirigidas ao mercado é o significado específico da democracia, uma palavra que ambas as alianças usavam freqüentemente para justificar suas demandas. Para os católicos do século 19, a “Public School Society” era uma instituição não-democrática porque, embora usasse dólares dos impostos para administrar as escolas públicas na cidade, a população da cidade não era representada. A junta de membros do

31 Bastian, Ann. “Lessons from the Voucher War,” in Lowe, Robert, and Barbara Miner, eds. *Selling Out Our Schools: Vouchers, Markets, and the Future of Public Education*. Milwaukee: Rethinking Schools, May 1996: 18-21.

32 McGraw, Onalee. *Secular Humanism and the Schools: The Issue Whose Time Has Come*. Washington: The Heritage Foundation, 1976: 4, 9-12.

PSS era seleta na medida em que muitos cidadãos não podiam pagar a taxa de \$10 que garantia o voto na sociedade. As escolas do PSS eram as únicas escolas gratuitas na cidade; se os católicos desejavam freqüentar escolas nas quais pudessem participar teriam que pagar por isso. Como Alexis De Tocqueville escreveu em 1835 sobre as nações democráticas, “A liberdade não é o objeto principal e constante de seus desejos; igualdade é seu ídolo.”³³ O objetivo dos católicos não era liberdade, mas sobretudo, tratamento igual. Porque eles eram contribuintes de impostos, assim como os protestantes também o eram, e eram cidadãos, assim como os protestantes também o eram, mereciam a mesma oportunidade de educação para suas crianças. Esta oportunidade incluía acesso à escola financiada com fundos públicos, mas mais importante, a uma escola que não causasse ameaça à sua religião. Assim, democracia significava taxaço com representação e igualdade perante a lei. Uma crença forte nesses dois princípios deu aos católicos a justificativa que eles precisavam para travar sua batalha contra a “Public School Society”.

Hoje muitos dos defensores do vale estão operando com uma definição diferente de democracia. Ao invés de focalizar na igualdade, os neoliberais e os populistas autoritários usam a liberdade como seu construto primário. Eles vêem o sistema público como infringindo seus direitos porque estão impedidos de fazer as escolhas que gostariam. Os neoliberais em particular estão interessados na escolha como a manifestação da liberdade. A capacidade de escolha, eles acreditam, é uma parte integrante da democracia. Eles destacam “a justeza de dar a todos uma chance de competir na corrida com as ferramentas que precisar.”³⁴ A escolha, como um mecanismo para a democracia e a liberdade, é um conceito não encontrado no período do início até a metade do século 19, mas hoje é muito comum. É esta compreensão de democracia que capacita os neoliberais a sustentar que um sistema escolar de funcionamento público é menos democrático do que um sistema de escolas privadas com escolha.

Os populistas autoritários também possuem uma forte crença na liberdade. Eles apegam-se à cláusula da Carta de Direitos sobre a liberdade de expressão religiosa para justificar seu apoio aos vales. O sistema educacional vigente restringe sua liberdade para exercitar suas crenças evangélicas propriamente. Como pretendido por Stephen Arons, a igualdade

33 De Tocqueville, Alexis. *Democracy in America*. reprint, ed., Heffner, Richard D. New York: The New American Library, 1956:55.

34 Peters, Charles, and Phillip Keisling, eds. *A New Road for America: The Neoliberal Movement*. Lanham, MD: Madison Books, 1985:90.

tem sido redefinida como “igualdade de liberdade.”³⁵ Um sistema escolar democrático, então, é aquele no qual todos os estudantes gozam de liberdade sem coerção.

Os instrumentalistas progressistas diferem de seus correligionários na aliança porque não focalizam primariamente sobre a liberdade. Eles acreditam que está sendo negado às crianças de suas comunidades igual acesso à uma educação adequada.³⁶ Desde que seus esforços para reformar as escolas públicas têm tido pouco resultado, eles estão voltando-se para o setor privado como uma solução potencial para seu problema. Devido à sua noção diferente de democracia, seus pontos de vista são um pouco marginalizados dentro da aliança pelo vale.

A despeito dessas noções diferentes de democracia, os neoliberais, como líderes da aliança, têm muito mais controle sobre a agenda total do movimento pelo vale. Em consequência, é principalmente sua compreensão de democracia que é usada para defender os vales.

Em parte, as concepções dos termos do debate dos partidários dos vales são dominantes sobre as de seus oponentes por causa de seus laços com outras instituições. Eles têm por trás o poder político e financeiro de incontáveis fundações da ala direita e grupos de pesquisa que se responsabilizam por projetos de pesquisa, publicam revistas, promovem simpósios, e influenciam corpos de políticos para obter medidas favoráveis para sustentar a agenda da ala direita. Um estudo conduzido pelo Comitê Nacional pela Filantropia Responsiva encontrou doze das mais importantes fundações conservadoras que entre 1992 e 1994 doaram \$210 milhões para o sustento da política conservadora e da reforma institucional. Essas fundações, por sua vez, financiam grupos de pesquisa, grupos de defensores, grupos da mídia, organizações legais, organizações do setor religioso, e instituições filantrópicas para executar suas agendas.³⁶

Essas fundações têm sido muito bem sucedidas em facilitar uma mudança, para a posição da direita, na política pública e no discurso político nos níveis nacional, estadual e local. Uma estratégia que eles usam para conseguir isto é concentrar-se sobre um pequeno número de assuntos de cada vez. Pela focalização de seus recursos sobre uns poucos tópicos cuidadosamente escolhidos, eles são capazes de aumentar sua influência.³⁷ Eles também são adeptos da arrecadação de fundos, particularmente na

35 Arons, Stephens. *Value Conflict Between American Families and American Schools*. Amherst: University of Massachusetts Press, 1988.

36 Medcalf and Dolbeare. *Neopolitics*: Capítulo 5.

36 Covington, Sally. *Moving A Public Policy Agenda: The Strategic Philanthropy of Conservative Education*. Washington: National Committee for Responsive Philanthropy, 1997:3,48.

37 Stefancic, Jean, and Richard Delgado. *No Mercy: How Conservative Think Tanks and Foundations Changed America's Social Agenda*. Philadelphia: Temple University Press, 1996:140.

obtenção de doações de companhias tais como Nabisco, Kraft, e Coors.³⁸ As fundações usam também a mídia com competência, atacando o Congresso com pacotes de informações; bombardeando o público com comerciais sagazes, anúncios de jornal, entrevistas, e pesquisa preconceituosa; e propiciando programas para estudantes de jornalismo. Eles patrocinam estágios de internos em hospitais e institutos para jovens estudantes ao longo das disciplinas, treinando-os para produzir pesquisa numa variedade de tópicos que pertencem à agenda conservadora.³⁹ Equipados com essas estratégias e milhões de dólares, as fundações da ala direita são capazes de exercer influência significativa sobre políticos, acadêmicos, e público em geral. Um dos mais destacados recebedores de doações dessas fundações conservadoras é o “Heritage Foundation”. Em 1995, a renda total somente para esta organização totalizou \$29.7 milhões.⁴⁰ A “Heritage Foundation” usa este grande orçamento para trabalhar numa variedade de assuntos tais como oposição à ação afirmativa, apoio à reforma de bem-estar, e apoio à privatização da educação. Suas publicações “Backgrounder” e “Lectures”, bem como as bolsas de estudos que patrocinam, têm ajudado a definir o debate sobre uma quantidade de assuntos incluindo os vales escolares. Como notado por Clint Bolick, comentando numa “Lecture” da “Heritage” sobre o sucesso da aliança pelo vale, à qual ele tem servido como advogado, “O que é excitante é que nós estamos afetando o vocabulário aqui...”⁴¹

De fato, a ascensão dos políticos direitistas, acelerada pelos esforços das fundações conservadoras, têm alterado nossos significados de conceitos tais como democracia e liberdade. Isto é, a direita serve como uma aliança hegemônica, controlando os termos do debate. Como a perspectiva deles insinua-se no dia-a-dia da sociedade, ela torna-se parte do nosso “senso comum”.⁴²

Essa conexão com o projeto societal mais amplo da direita poderia ser a parte mais significativa do movimento pelo vale. A própria aliança pode não ser duradoura, por ser muito instável, mas seus objetivos podem persistir em posição hegemônica. Enquanto os pontos de vista dos direitistas não são certamente os únicos a se manterem na sociedade, eles estão tornando-se dominantes graças aos esforços de mobilizações tais como as que giram em torno dos vales. Claramente, os católicos do século 19 eram os sacos-de-pancadas. Eles não definiam os termos de seu debate com a

38 Diamond, Sara Roads to Dominion: Right-Wing Movements and Political Power in the United States. New York: The Guilford Press, 1995: 133.

39 Stefancic and Delgado. No Mercy: 144-147.

40 Covington. Moving a Public Policy Agenda: 13.

41 Thies, Clifford. “Parental Choice in Education,” 6.

42 Apple. “Constructing the ‘Other’.”

“Public School Society”, mas basicamente operavam dentro de um discurso societal, controlado pelos protestantes. Como resultado, eles obtiveram apenas sucesso limitado. Hoje, contudo, os partidários do vale, em verdade, possuem uma grande parte do controle do discurso sobre a reforma educacional. Esta situação tem provado ser muito útil em garantir sucesso para sua agenda.

Através da análise do passado, vimos como interações similares de assuntos-chave no debate atual foram articuladas anteriormente. Mobilizações, contextos dos esforços pela reforma educacional, clima político, noções do significado de uma escola pública primária e seu lugar numa sociedade democrática foram cruciais para compreender a Questão Escolar da década de 1840, assim como permanecem cruciais hoje. Certamente muito tem mudado nestes últimos 150 anos; mas as lutas sobre o ensino continuam a moldar a educação e, portanto, a sociedade.